

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
POLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS
DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aline Fernanda Soeiro

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS DISSERTAÇÕES E
TESES NO BRASIL**

Aline Fernanda Soeiro

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Sofia Wolker Manta

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS
PÓLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES

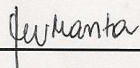
A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL

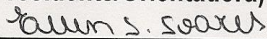
Elaborada por
ALINE FERNANDA SOEIRO

Como requisito parcial para obtenção de Grau de
Especialista Educação Física Infantil e Anos Iniciais

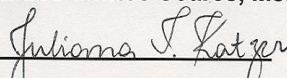
Comissão Examinadora:



Sofia Wolker Manta, Ms.
(Presidente/Orientadora)



Ellen dos Santos Soares, Ms.


Juliana Katzer, Espc.

Roberta Marostega Feck, Espc.

Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Pós-graduação a Distância Especialização em Educação Física Infantil e
Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL

AUTOR: ALINE FERNANDA SOEIRO

ORIENTADORA: SOFIA WOLKER MANTA

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015

O estudo teve como objetivo fazer uma revisão bibliográfica das dissertações e teses do Brasil que tratam da Psicomotricidade na Educação Infantil. Dessa forma, foi realizado um levantamento das dissertações e teses no Brasil, publicadas a partir de 2010, utilizando-se como fonte de dados o acervo do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) DO Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBCT). Assim, foi possível perceber a partir da pesquisa leitura e análise dos estudos de dissertações, teses e documentos acerca da Psicomotricidade que, através de diferentes abordagens, os estudos que foram apresentados e discutidos convergem para o mesmo fim: dar a Psicomotricidade o papel de destaque que lhe é devido, pois desde que nascem, é através do corpo que a criança vai descobrindo o mundo ao seu redor e estabelecendo com as pessoas as formas de comunicação e inter-relação. Assim, os estudos trouxeram a ideia de que a aprendizagem da criança está diretamente ligada ao desenvolvimento psicomotor e que este é um fator importantíssimo para futuras aprendizagens.

Palavras-chaves: Psicomotricidade; Educação Infantil; Infância.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization Course in Child Physical Education and Primary Series
Universidade Federal de Santa Maria

PSYCHOMOTOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A LITERATURE REVIEW OF THESES AND THESES IN BRAZIL

AUTHOR: ALINE FERNANDA SOEIRO

ADVISOR PROFESSOR: SOFIA WOLKER MANTA

Date and Place of the defense: Palmeira das Missões, February 20st, 2015

The study aimed to make a bibliographic review of dissertations and theses in Brazil dealing with Psychomotor in kindergarten. Thus, a survey was conducted of dissertations and theses in Brazil, published since 2010, using as a data source the collection of the Bank of Theses of Higher Education Personnel Training Coordination (CAPES) and on the website of Digital library of Theses and Dissertations (BDTD) the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBCT). Thus, it was possible to see from reading research and analysis of studies dissertations, theses and documents about the Psychomotor that, through different approaches, the studies that were presented and discussed converge for the same purpose: to give Psychomotor the leading role its due, because from birth, it is through the body that the child discovers the world around him, engaging people forms of communication and interrelation. Thus, studies have brought the idea of the child's learning is directly related to psychomotor development and that this is an important factor for future learning.

Keywords: Psychomotor; Early Childhood Education; Publications.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS:	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A Educação Infantil no Brasil.....	10
2.2 A Psicomotricidade na Educação Infantil.....	14
3. METODOLOGIA	16
3.1 Abordagem e tipo de pesquisa	16
3.2 Coleta de dados.....	17
3.3 Análise dos dados.....	18
4. RESULTADOS	19
4.1 Descrição dos estudos selecionados	19
4.2 As contribuições dos estudos para a investigação em psicomotricidade na Educação Infantil.....	22
5. DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, que tem como tema, “A psicomotricidade na Educação Infantil: uma revisão bibliográfica das dissertações e teses no Brasil”, expressa o interesse em buscar o que as evidências científicas de produção acadêmica em nível de mestrado e doutorado têm produzido na temática da Psicomotricidade na Educação Infantil, de forma que contribua para o desenvolvimento integral do ser humano.

Durante muitos anos a primeira etapa da educação básica, conhecida como Educação Infantil, passou por várias transformações. Estudos mostram que no início da República muito pouco se fazia no Brasil em relação a criança de 0 a 6 anos. A partir de mudanças sociais e políticas ocorridas no século XX teve-se um maior reconhecimento do setor público quanto à importância do atendimento à criança desta faixa etária, porém ainda de uma forma assistencialista e compensatória de auxílio as famílias que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar suas crianças (DIDONET, 2001, p. 13).

Em termos de legislação brasileira, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) reconhece o dever do Estado e o direito da criança de ser atendida em creches e pré-escolas e vincula esse atendimento à área educacional. Nota-se, na referida Constituição, a inclusão da creche no capítulo da Educação, sendo ressaltado seu caráter educativo, em detrimento do caráter assistencialista até então característico dessa instituição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Ainda no que se refere à legislação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas de cada estabelecimento (MEC, 1999). Tais Diretrizes foram recentemente revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro (MEC, 2009), que institui novas diretrizes para esta etapa da Educação Básica.

Diante disso, a Educação Infantil abrange um patamar importantíssimo no cenário da educação como um todo, e com contribuições de estudiosos como: Sigmund Freud (1916-1917), Lev Vygotsky (1998), Jean Piaget (1999), Henri Wallon (1975), Erik Erikson (1987)

entre outros, o atendimento a esta faixa etária compreende-se num contexto de que cuidar e educar caminham juntos e são indissociáveis para o desenvolvimento da criança, o qual passa por várias etapas.

Assim são evidenciadas as contribuições da Psicomotricidade na afirmação de Le Boulch quando ele diz que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve construir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas (LE BOULCH, 1985, p.12).

Compreender esta ciência que estuda o movimento humano considerando o ser em sua totalidade é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento de atividades na educação infantil, pois a evolução da criança processa-se em uma dialética na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais (LE BOULCH, 1984).

Partindo desse pressuposto, a estrutura da educação psicomotora deve ser considerada a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, porque o desenvolvimento evolui do geral para o específico, e quando ele é mal constituído, poderá apresentar problemas na linguagem verbal e escrita, tais como: na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato, no raciocínio lógico, entre outros (LE BOULCH, 1985).

Sendo assim, compreender de modo mais abrangente esta temática ajudará a conduzir uma prática pedagógica embasada numa teoria com fundamentos e experiências analisadas, com bases sólidas, porque leva o indivíduo a tomar consciência do seu próprio corpo, de suas sensações e emoções, como também possibilita conhecer o mundo que o cerca, controlando seus movimentos de forma mais harmônica e integrada com o meio.

1.1 OBJETIVOS:

1.1.1 Objetivo geral

- Analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, a produção acadêmica de dissertações e teses publicadas no Brasil sobre a temática da Psicomotricidade e Educação Infantil.

1.1.2 Objetivos específicos

- identificar a produção de dissertações e teses publicadas no Brasil na temática da Psicomotricidade e Educação Infantil;
- apresentar as principais características metodológicas das evidências científicas identificadas;
- discutir o que as evidências da temática Psicomotricidade e Educação Infantil têm contribuído para a área educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A educação infantil no Brasil

Por volta do século XIX, não havia a preocupação da sociedade em propiciar um espaço para que as crianças se desenvolvessem cognitivamente e fisicamente. Somente em meados da década de 70 que estudiosos americanos começaram a pesquisar e chegaram à conclusão que crianças com condições financeiras menos favoráveis sofriam de “privação cultural”. Em virtude dos debates a respeito do ensino infantil, no início dos anos 80, Movimentos Sociais de reorganização política do Brasil, os quais combatiam as desigualdades sociais defendiam o direito dos trabalhadores a terem uma creche para colocar seus filhos e competia ao estado inserir esse mecanismo, pois desde o nascimento é reconhecido como direito do menor e dever do estado, para além do âmbito familiar (DIDONET, 2001). Segundo a Constituição Federal, artigo 205

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Sendo assim, as primeiras creches criadas no Brasil no final do século XIX e início do século XX, tinham como finalidade retirar as crianças abandonadas da rua, diminuir a mortalidade infantil, formar hábitos higiênicos e morais nas famílias, alicerçado em um caráter extremamente assistencialista. Considerando que, nessa época, não se tinha um conceito bem definido sobre as especificidades da criança, a mesma era “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano” (RIZZO, 2003, p. 37).

Por isso o desenvolvimento dessas instituições sempre esteve atrelado ao desenvolvimento da vida urbana na sociedade, e ao agravamento das condições de vida de algumas pessoas, dentre elas, mulheres que precisavam sair para trabalhar fora.

Assim, podemos afirmar que a história das instituições de educação infantil não pode ser compreendida ausente da história da sociedade e da família, bem como está e sempre

estará fazendo parte dentro do contexto de sociedade vivenciado, o qual influencia toda a organização e estruturação da mesma.

O pesquisador brasileiro Moysés Kuhlmann Junior (1998) relata que a primeira creche do país surgiu ao lado da Fábrica de Tecidos Corcovado, em 1899, no Rio de Janeiro. Naquele mesmo ano, o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial que se espalhou por muitos lugares do Brasil. Vista por este ângulo, as instituições de educação infantil surgiram com caráter puramente assistencial e para resolver um problema ligado com a ampliação de mão-de-obra barata, já que, com a saída das mulheres para o mercado de trabalho, havia a necessidade de um local onde deixar seus filhos.

Através de muita luta e após quase cem anos, a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista; hoje quebramos o paradigma de que nessa faixa etária elas vão à escola somente para brincar e ser cuidadas, e entendemos que a função de brincar é também um processo educativo para novas descobertas cognitivas e de importância na relação que a criança estabelece com os objetos e com os grupos de convívio social (BRASIL,1988).

A primeira etapa da educação básica é a Educação Infantil e passou a ser parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo esta a base para a construção do sistema de ensino nas escolas de Educação Infantil, realizando um trabalho onde o educar e o cuidar estejam presentes, através de uma proposta pedagógica dentro dos princípios éticos, políticos e estéticos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 29, destaca a finalidade da Educação Infantil como:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade”, reafirmando o caráter educacional da Educação Infantil em amplos aspectos do desenvolvimento da criança (BRASIL, 1996).

Diante disso, para que haja este desenvolvimento integral é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, porque ela é

considerada como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, representando suas necessidades e vontades, através do movimento, o qual conduz um elo entre o vivenciado e o aprendido.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96), é a lei orgânica e geral da educação brasileira. Estas Diretrizes organizaram o sistema educacional e construíram uma nova concepção de educação infantil. Esses avanços legais para a educação da primeira infância estão sendo debatidos há anos, sendo que a primeira Lei de Diretrizes e Bases foi criada em 1961. Uma nova versão foi aprovada em 1971 e a terceira, ainda vigente no Brasil, foi sancionada em 1996.

O termo a ser usado “creche e/ou pré-escola” manteve-se sem sofrer modificações pela LDB, sendo estas terminologias utilizadas para determinar as instituições de ensino governamentais. Essas expressões constam na Constituição Federal (art. 7º, XXV, art. 208, IV). A diferença entre as nomenclaturas (creche e/ou pré-escola), no entanto, baseia-se exclusivamente pela idade das crianças que frequentam, sendo que para a LDB, as mesmas não se distinguem quanto a finalidade, pois ambas têm o mesmo propósito e objetivo, embora não possuem o mesmo conteúdo.

A emenda Constitucional n º 14, de setembro de 1996, consta em seu art. 211 a expressão “educação infantil” como forma de superar a divisão entre creche e pré-escola.

Ainda no que se refere à legislação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB n. 1, de 07/04/1999), a serem observadas na elaboração das propostas pedagógicas de cada estabelecimento. Tais Diretrizes foram recentemente revogadas pela Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro (MEC, 2009), que institui novas diretrizes para esta etapa da Educação Básica.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela lei n º 10.172, de 9 de janeiro de 2001, faz alusão a um de seus capítulos referentes a educação infantil, onde é proposto metas para a faixa etária de 0 a 6 anos. A concepção formada é de que a educação infantil, do nascimento da criança ao seu ingresso no ensino fundamental, seja organizada segundo o processo contínuo global do desenvolvimento e aprendizagem do educando.

Destaca-se deste documento os artigos nº 29, 30 e 31, pois organizam as principais questões acerca do seu funcionamento, fixando os objetivos e novas diretrizes para esta etapa. Assim, preconizam

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (NR)

“Art. 30.

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.” (NR)

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL,1996).

A política educacional avançou em alguns aspectos, porém há muito que a ser feito para ampliar a oferta e atender as necessidades, melhorando a realidade que os educandos convivem.

O atendimento integral das crianças de 0 a 5 anos está sendo progressivo, sendo que as matrículas são agora obrigatórias a partir dos 04 anos, há a exigência de profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atender a demanda de alunos nas escolas de educação infantil, existe a elaboração de propostas pedagógicas para cada etapa, com a diversificação de métodos e formas de trabalho que possibilitem a interação com o educando e sua educação integral, pois a infância é reconhecida como uma etapa da vida com características peculiares sendo um período essencial no desenvolvimento do ser humano.

Portanto, com esta nova perspectiva pedagógica que vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural que na forma da Lei, a LDB, definiu e utiliza o termo Educação Infantil desde 0 aos 3 anos de idade para quem precisa estar numa creche, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, tornando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira.

Foram muitas lutas, conquistas e derrotas. Por hora, é dizer que após uma longa trajetória, a criança brasileira de 0 a 5 anos é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo, garantindo não só um espaço de ensino, mas um local prazeroso, de trocas, onde a criança possa de fato vivenciar a infância de forma íntegra e

totalitária. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança, dever do Estado e da família.

2.2 A psicomotricidade na educação infantil

Segundo a etimologia, a palavra Psicomotricidade é formada por dois termos diferentes: a palavras *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motoruis*, traduzida por “que tem movimento”. Nesta perceptiva diversos autores, tais como: Henri Wallon (1975), Fonseca (2004), Le Boulch (1985), Velasco, Costallat, Alves (2012), entre outros, estudiosos da Psicomotricidade registram definições a respeito da mesma, e chegam muitas vezes, por meios diferentes a uma única conclusão, a qual é definida pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade:

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2013).

Portanto, é através do movimento que a criança irá desenvolver habilidades e competências básicas para sua formação motora e intelectual, permitindo compreender a consciência sobre seu corpo e as possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Assim, diante dessas considerações, percebemos que é de extrema importância refletir sobre nossas práticas educativas que estão sendo desenvolvidas na educação infantil, possibilitando a análise e a criação de novas metodologias de ensino, as quais possibilitem um aprendizado significativo, porque o aprender deve estar cercado de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o meio.

A psicomotricidade objetiva-se no desenvolvimento da motricidade, relacionando a mente e a afetividade facilitando a estruturação do seu esquema corpóreo. Na educação

infantil o papel do professor não é a alfabetização, e sim o estímulo psicomotor, os quais são necessários para serem aprendidos. É por meio do conhecimento e sensibilidade, que o educador pode relacionar a teoria com a prática, através de atividades recreativas como brincadeiras e jogos, pois a psicomotricidade é cada vez mais necessária no cotidiano das escolas, o seu caráter é de cunho lúdico, fazendo com que o mesmo além de estimular o educando propicie entretenimento, e seja a mediação entre a brincadeira e realidade (LE BOULCH, 1985).

As atividades acerca da psicomotricidade no âmbito da educação infantil devem seguir elementos básicos para que os aspectos cognitivos, motores e sensoriais possam ser desenvolvidos, como: o esquema corporal (conhecimento intuitivo, e imediato), coordenação dinâmica geral (equilíbrio), coordenação viso motora (campo visual), a lateralidade (define o domínio lateral), organização e estruturação espacial (orientação), que são elementos básicos do desenvolvimento corpóreo (LE BOULCH, 1985).

Essas atividades podem ser bem desenvolvidas no cotidiano escolar das crianças por intermédio do educador não só no espaço da sala de aula, mas em diversos períodos do dia, como no recreio e em momentos de recreação e interação, através de atividades lúdicas de equilibrar-se, rolar, pular, engatinhar, jogos com bolas de diversos tamanhos, realizar passeios com trilhas, utilizando-se de materiais diferentes, simples e coloridos.

As atividades psicomotoras desenvolvem o equilíbrio no indivíduo promovendo estabilidade entre o corpo, mente, espírito, caracterizando ao ser humano uma totalidade, agregando seu desenvolvimento por inteiro.

Por isso na Educação Infantil, ela é tão importante e deve ser a chave para todas as atividades, pois desenvolve e estimula na criança a criação de aprendizados relevantes para conhecimentos futuros.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado a pesquisa bibliográfica, com base em uma abordagem qualitativa, a qual abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos e documentos, disponíveis no acervo de Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) DO Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBCT) com limitação do período do ano 2010 até 2014. Todo material recolhido foi submetido a uma triagem, para assim estabelecer um plano de leitura.

Ressalta-se que o Banco de Teses da CAPES e o portal BDTD, foram utilizados por serem considerados os mais representativos no âmbito das dissertações e teses nacionais, pela facilidade de acesso em meio digital e pela disponibilidade de documentos (teses e dissertações) online e na íntegra.

De acordo com Ruiz (1996, p. 58), “a pesquisa bibliográfica consiste no exame do manancial teórico, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que se tem como tema de pesquisa científica”. Assim o objetivo da pesquisa bibliográfica é conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema que dará suporte e auxílio na constatação e resposta aos objetivos definidos pela pesquisa.

Segue abaixo, conforme fluxograma, a organização metodológica da pesquisa:

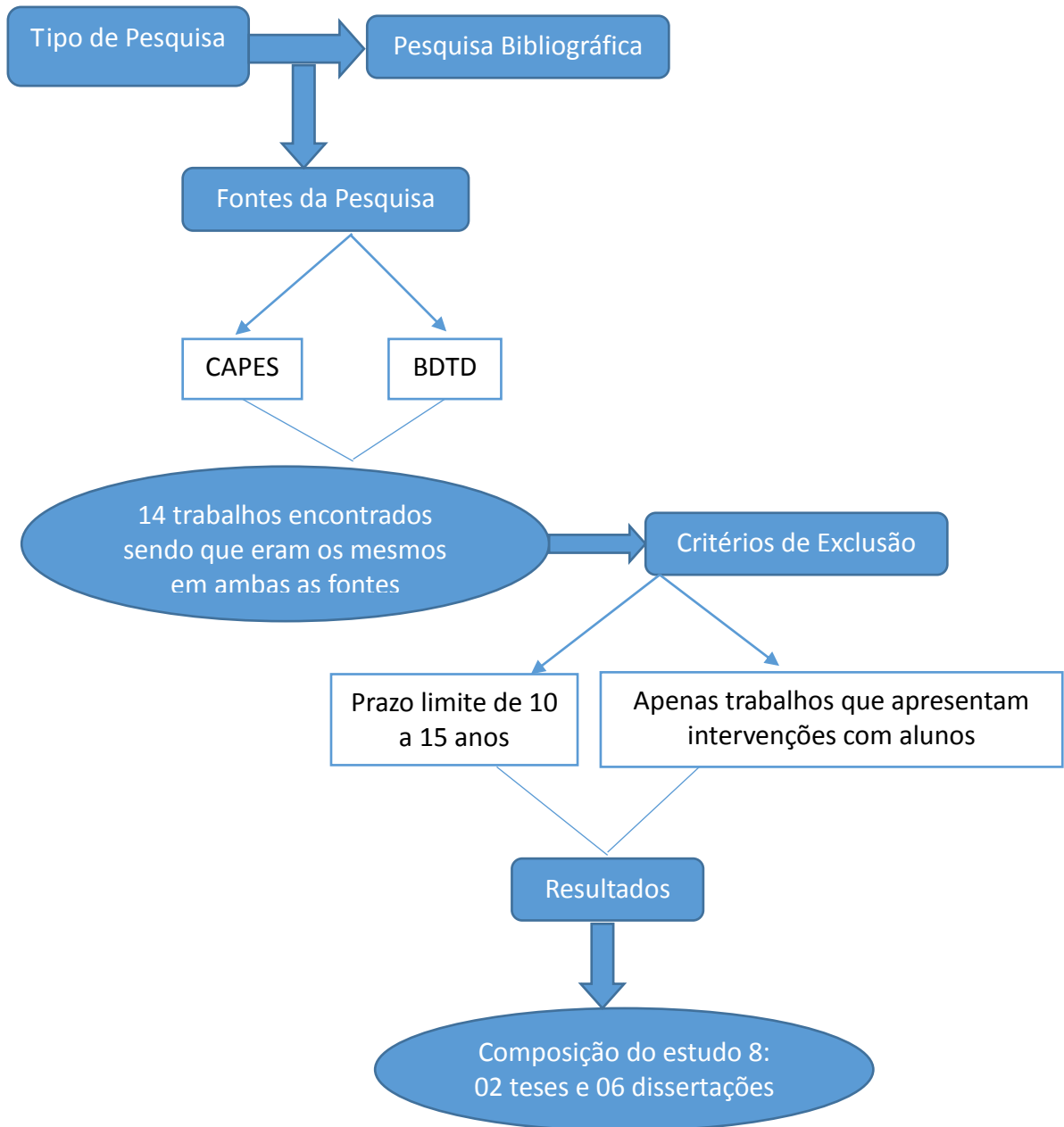


Figura 1: Fluxograma da organização metodológica da pesquisa.
Fonte: Elaboração da autora.

3.2 Coleta de dados

A Coleta dos dados foi realizada através do acervo de Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBCT).

A coleta de dados compreendeu o período de mês de agosto de 2014 ao mês de janeiro de 2015. Para as buscas utilizou-se de descritores em português, como: psicomotricidade, educação infantil e infância. Os critérios de inclusão para os estudos era que tratassem sobre pesquisa de intervenção com a psicomotricidade na Educação Infantil na população brasileira.

O desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica seguiu quatro etapas que são descritas por Marconi e Lakatos (2008) como: identificação, que compreende o reconhecimento do assunto; a localização, referente a busca em bibliotecas e fontes online acerca do objeto de estudo; compilação, momento em que o material encontrado é sistematizado, e fichamento, referente a transcrição dos dados mantendo a fidedignidade dos mesmos.

3.3 Análise dos dados

Após o levantamento dos dados e seleção das teses e dissertações, as informações foram compiladas para a realização do fichamento, sendo registrados: título, nomes dos autores, ano de publicação, local da coleta, amostra ou público alvo, faixa etária, instrumento para a coleta de dados e principais resultados. Em seguida os dados foram tabelados, dispostos em gráficos, e analisados de forma descritiva.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em duas categorias de análise. A primeira apresentará a descrição dos estudos selecionados e a segunda categoria irá abordar as contribuições desses estudos para a investigação em psicomotricidade na Educação Infantil.

4.1 Descrição dos estudos selecionados

Com base nas duas fontes de dados utilizadas para a busca das dissertações e teses foram identificadas inicialmente 14 delas, dentro do prazo limite de 10 a 15 anos que correspondessem com o tema abordado, sendo que desta foram utilizadas 02 teses e 06 dissertações para serem analisadas. Ao fazer o levantamento da bibliografia que será utilizada, tomamos com base especialmente aqueles publicados a partir do ano de 2000. No entanto, foram excluídas aquelas que estavam fora do prazo limite de dez a quinze anos, as que tiveram como objetivo revisões bibliográficas apenas e que não apresentaram intervenção com alunos de Educação Infantil.

Dessa forma, foram utilizados os documentos publicados em Língua Portuguesa, que tivessem intervenções em psicomotricidade com alunos de Educação Infantil. Assim, para a pesquisa foram selecionados 08 estudos que compuseram a amostra final.

Assim, foram analisadas e discutidas 06 dissertações, quais sejam: Mastrascusa (2007), Machado (2007), Hatisuka (2007), Costa (2011), Lamego (2011) e Santi (2012) e 02 teses: Falkenback (2007) e Mastrascusa (2013). A tabela 1 mostra alguns dados da publicação desses trabalhos.

Tabela 1 – Dissertações e Teses realizadas no Brasil sobre Psicomotricidade na Educação Infantil, 2014.

Nº	Título	Autores/ Ano	Local	Público alvo	Faixa Etária	Instrumentos
1	Um estudo de casos: as relações de crianças com Síndrome de Down e de crianças com deficiência auditiva na psicomotricidade relacional.	Falkenback, 2007.	Rio Grande do Sul.	05 alunos com deficiência.	3, 5 e 9 anos.	Observações diretas dos participantes nas intervenções educativas (descritivas e com pautas determinadas), realização de entrevistas, memoriais descritivos, elaboração de diário de campo e a análise documental das crianças.
2	O que a criança nos diz quando parece nada falar?: o desbloqueio do discurso falado através do não-verbal.	Mastrascusa, 2007.	Rio Grande do Sul.	01 criança com dificuldade na fala.	6 anos.	Utilizou-se como referencial teórico a Psicomotricidade Relacional, a Psicanálise e a Educação Inclusiva, fazendo parte de uma ideia de estrutura interligada e inter-relacionada. Foram utilizadas entrevistas com os familiares, que foram gravadas e filmadas e sessões de Psicomotricidade relacional com a criança e um grupo de mais 02 crianças de mesma faixa etária.
3	Educação e terapia da criança autista: uma abordagem pela via corporal.	Machado, 2007.	Rio Grande do Sul.	5 crianças.	5 a 13 anos.	Entrevistas, análise documental, observações diretas dos participantes nas intervenções terapêuticas.
4	Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil.	Hatisuka, 2007.	São Paulo.	02 Professoras e alunos da Educação Infantil.	3 a 5 anos.	Construção de um programa de formação continuada em serviço no campo psicomotor. A metodologia da pesquisa-ação foi adotada no estudo de caso numa abordagem qualitativa. A pesquisa foi dividida em três etapas: entrevista estruturada, formação teórica para os professores e realização de práticas psicomotoras com crianças da Educação Infantil.
5	Relações psicomotoras do bebê hospitalizado.	Costa, 2011.	Rio de Janeiro.	12 bebês.	0 a 24 meses.	Vídeo filmagens; observações participantes e entrevistas temáticas.
6	O bebê hospitalizado e sua linguagem: a dimensão não-verbal da comunicação.	Lamego, 2011.	Rio de Janeiro.	5 bebês.	0 a 1 ano.	Intervenção psicomotora, da observação participante e de entrevistas feitas com acompanhantes e <i>staff</i> .

7	Desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil.	Santi, 2012.	São Paulo.	40 crianças.	04 a 05 anos.	Avaliação psicomotora.
8	O verbal e o não verbal na sala de aula: a linguagem do corpo e suas expressões- contribuições da psicomotricidade relacional e da psicanálise na educação.	Mastrascusa, 2013.	Rio Grande do Sul.	18 crianças.	5 e 6 anos.	Observação direta, sessões de psicomotricidade relacional e entrevista.

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base na tabela 1 foram identificados oito (8) estudos publicados entre os anos de 2007 a 2013, a maioria foi publicada no estado do Rio Grande do Sul (04), seguido de dois (02) no estado de São Paulo e dois (02) no do Rio de Janeiro.

A faixa etária de duas dissertações iniciou antes da época escolar, sendo realizadas com bebês hospitalizados com idades de 0 à 24 meses. Uma tese teve seus estudos voltados para crianças de 3 a 13 anos, uma dissertação o público alvo era crianças de seis (6) anos e outra com crianças de 5 a 13 anos. As demais voltaram seus estudos na faixa etária da educação Infantil (crianças de 3 a 5 anos de idade).

Das crianças que participaram dos estudos desta pesquisa, onze (11) apresentavam algum tipo de transtorno, síndrome ou deficiência, sendo destaque em uma tese e duas dissertações.

Em outras duas dissertações o público alvo foram 17 bebês hospitalizados.

Em uma tese e duas dissertações analisadas o público – alvo eram crianças da Educação Infantil e compreendia mais de sessenta (60) crianças participantes nos três estudos.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram variados, como pesquisas quantitativas, entrevistas e observações diretas, vídeo filmagens, pesquisa bibliográfica, análise documental e intervenções no espaço onde a criança se encontrava.

4.2 As contribuições dos estudos para a investigação em psicomotricidade na educação infantil

De acordo com Falkenback, (2007) em sua pesquisa as questões relacionadas a relação entre crianças com Síndrome de *Down* e outras com dificuldades na fala, através de atividades de psicomotricidade relacional foi por meio de entrevistas, estudo de caso e abordagens diretas. Machado (2007) também utilizou-se de entrevistas, análise documental, observações diretas dos participantes nas intervenções terapêuticas.

Em ambos os estudos com crianças com necessidades educacionais especiais (FALKENBACK, 2007; MACHADO, 2007) apresentaram o quanto a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento de um ser autônomo e modifica o comportamento das crianças, independente do sexo, faixa etária ou condição de saúde. Com isso, estes estudos revelaram que a intervenção pedagógica da prática da psicomotricidade relacional gerou mudanças nas relações e nos efeitos comportamentais de jogo e de exercício das crianças protagonistas do estudo, bem como repercutiu no comportamento relacional das demais crianças integrantes do grupo (FALKENBACK, 2007; MACHADO, 2007).

Quanto aos estudos relacionados aos bebês, trazidos por Costa (2011) e Lamego (2011) os resultados convergiram para o mesmo caminho, indicando que a partir das atividades psicopedagógicas, os bebês demonstraram uma modificação significativa no seu desenvolvimento, havendo uma diminuição dos transtornos psicomotores e harmonização das relações intra-hospitalares em vários de seus aspectos.

Segundo Lamego (2011), um ambiente favorecedor no hospital amplia as possibilidades de investimento relacional do bebê hospitalizado a intervenção psicomotora contribui significativamente para a expressão e concretização do desenvolvimento nos bebês internados. O autor ainda destaca caráter interdisciplinar das equipes de saúde para a intervenção com a psicomotricidade no caráter emocional e relacional ao processo de adoecimento e hospitalização (LAMEGO, 2011).

Quanto ao estudo realizado por Mastrascusa (2007), pode-se afirmar que o mesmo foi baseado inicialmente na comunicação não-verbal, sendo um estudo de caso onde uma criança utilizava-se apenas de monossílabos em sua comunicação e a repetição de uma palavra “amnei”, foi aos poucos e progressivamente, evoluindo a outras palavras, chegando a frases

pequenas, juntamente com sua mudança de comportamento e relacionamento na família e na escola.

As mudanças foram possíveis, graças ao uso consciente do jogo livre e espontâneo, do brincar e da interação entre a criança, seus familiares e um facilitador, fazendo com que a criança possa emergir em seus desejos, interesses, faltas e falas, na busca de seu reconhecimento de sujeito diferente, único, ator, atuante (MASTRASCUSA, 2007).

Os resultados do estudo de Santi (2012) investigou 40 crianças de uma escola da rede municipal da cidade em São Paulo permanecendo, com dez (10) com idades entre 4 e 5 anos. Para este estudo foi realizado uma avaliação psicomotora individualmente baseada em Oliveira (2010) que teve com objetivo verificar as habilidades de coordenação e equilíbrio, esquema corporal, lateralidade, organização, estruturação espacial e estruturação temporal. A partir disso, os dados foram analisados e comparados tendo como referência o nível de desenvolvimento psicomotor compatível com a faixa-etária avaliada. Com base nos dados do referido estudo um número elevado de crianças que apresentou dificuldade nas provas de Lateralidade e Orientação Temporal. Porém, não houve diferença significativa entre os meninos e as meninas em nenhuma das variáveis avaliadas, apenas um melhor desempenho das meninas para Orientação Espacial e Orientação Temporal (SANTI, 2012).

Através da análise dos estudos apresentados para essa investigação, foi possível perceber que, embora os objetos de estudo e faixa etária sejam diferentes, todos eles descreveram situações pertinentes à psicomotricidade e apontaram diversos benefícios que um bom desenvolvimento psicomotor pode trazer para aprendizagens futuras, independente de questões de gênero, faixa etária ou condição de saúde.

5. DISCUSSÃO

Retomando aquilo que vimos quanto a Psicomotricidade, temos as palavras de Le Boulch (apud FERRONATTO, 2006), que destaca a importância da Psicomotricidade, e o quanto ela deve ser considerada na escola.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984 apud FERRONATTO, 2006, p.235).

Assim, temos que, quanto mais cedo estimularmos corretamente as crianças, maiores serão os benefícios enquanto sujeitos autônomos e conscientes de seu corpo, do espaço em que ocupam e menores serão as inadaptações em seu meio, já que não somos exclusivamente um ser motor, ou só psíquico, mas em nossa complexidade, o homem é, segundo Oliveira (2007, p. 80), “um ser psicomotor, é a articulação do ter, do ser, do querer, do poder ser e fazer”, em toda a extensão de seu corpo e na totalidade de seu interior.

Oliveira e Bagagi (2009) destacam a importância do brincar, que é onde a criança exercitará seu repertório de vivências concretas, o que oportunizará a construção da linguagem, favorecendo também o surgimento de aquisições significativas a nível físico, em especial até o final dos três primeiros anos, onde observamos um grande salto no desenvolvimento da criança que deixa de ser um bebê para adquirir cada vez mais autonomia não só no campo motor, mas no universo intelectual e emocional.

Apesar de haver em cada estudo um foco diferente, dependendo do local e público alvo, todos eles convergiram para o fato da psicomotricidade interagir de forma significativa no desenvolvimento das crianças, seja ele psicomotor ou afetivo, o que trouxe inúmeros e variados benefícios a cada uma delas.

Mas não estamos nos referindo apenas à forma livre do brincar, embora também seja rica de significados, pois quando a criança está à vontade, brincando, expressa seus desejos, suas frustrações, seus anseios, e isso pode se tornar um excelente mecanismo de comunicação entre a criança e o adulto.

Como vimos nos estudos já descritos de Falkenback (2007), Mastrascusa (2007) e Machado (2007), a prática em sala de aula deve favorecer as relações interpessoais, o brincar

livre e orientado, o jogo psicomotor, pois a interação entre as crianças e delas com os adultos podem ser, assim, fortalecidas e o quanto se faz importante aulas bem planejadas a fim de podermos – enquanto educadores de crianças, especialmente na Educação Infantil – fortalecer e ampliar suas habilidades afetivas e motoras, preparando-as cada vez melhor para futuras aprendizagens.

Mas isso deve ser levado em conta não apenas quando se fala em Educação Infantil – quando as crianças estão se formando enquanto sujeitos – ou no que tange a Educação Especial, mas na Educação como um todo, embora essa abordagem seja possível de ser realizada com crianças com dificuldades na aprendizagem, procurando restabelecer a dinâmica do desejo do ser, em busca de sua autonomia, utilizando suas possibilidades na resolução dos problemas.

No que se refere aos estudos de Costa (2011) e Lamego (2011), ambos deixam claro o quanto a estimulação precoce é importante, pois os bebês – objetos de seus estudos – tiveram perdas ou atrasos importantes pelo fato do ambiente em que estavam e pelo tempo de internação não ser curto (superior a 30 dias), comprometeu o desenvolvimento motor. Segundo Alves (2012 apud JESUS, 2005, p. 40) para o processo de aprendizagem na fase da pré-escola, “uma percepção adequada de si mesma, compreendendo suas possibilidades e limitações reais e ao mesmo tempo, poder expressar-se corporalmente com maior liberdade, conquistando e aperfeiçoando novas competências motoras”.

É importante ressaltar que, mesmo em casa, se não estimularmos, não conversarmos, não possibilitaremos as crianças um espaço lúdico e adequado para brincar, correr, saltar, enfim, movimentar-se. As mesmas perdas que foram visualizadas nos bebês em situação hospitalar ocorrerão, o que poderá comprometer o desenvolvimento de suas potencialidades e de aprendizagens futuras.

Neste sentido, o profissional da Educação Infantil deve estimular essas aquisições, ajudando a criança na construção de sua independência e criando espaços para que esse desenvolvimento pleno se constitua. Em estudo de Hatisuka (2007) através de uma pesquisa ação com professores de educação Infantil, foi possível pensar na prática pedagógica, a fim de enriquecer o trabalho com a Psicomotricidade.

Cabe também a escola, organizar momentos de planejamento, estimulando seu corpo docente a pensar a criança além da cognição, mas como um sujeito completo, afetivo, relacional, que precisa do movimento para crescer de forma ampla e saudável. Com isso, destaca-se que a psicomotricidade tem grandes contribuições para a Educação Infantil independentemente das características de cada criança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa leitura e análise dos estudos de dissertações, teses e documentos acerca da Psicomotricidade, foi possível perceber que, através de diferentes abordagens, os estudos que foram apresentados e discutidos convergem para o mesmo fim: dar a Psicomotricidade o papel de destaque que lhe é devido, pois desde que nascem, é através do corpo que a criança vai descobrindo o mundo ao seu redor e estabelecendo com as pessoas as formas de comunicação e inter-relação.

Neste contexto, a Psicomotricidade na Educação Infantil vem trazer a ideia de que a aprendizagem da criança está diretamente ligada ao desenvolvimento psicomotor. Este é um fator importantíssimo para unir a psicomotricidade a educação.

Nesse sentido, a psicomotricidade, no cotidiano escolar, além de melhorar e oportunizar a criança o movimento, também é importante para conscientizá-la do seu próprio corpo, do seu esquema corporal, equilíbrio, entre tantas outras habilidades fundamentais para aprender.

Assim, a psicomotricidade pode ser um método de intervenção para propiciar qualidade no comportamento motor de bebês e crianças, para que adquiriam capacidades e habilidades funcionais nos mais diferentes contextos sociais. Para o professor da Educação Infantil serve enquanto uma ação pedagógica importante para garantir o movimento, a riqueza do processo, a sensibilização, o toque, a criatividade e o desenvolvimento global das crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. 2013. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em 03 jun.2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 12 maio 2013.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 05 jul. 2010.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V. 18, n. 73. Brasília, 2001.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FALKENBACK, A. P. **Um estudo de caso: as relações de crianças com Síndrome de Down e de crianças com deficiência auditiva na psicomotricidade relacional**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de educação Física, Porto Alegre, 2007.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2006.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FREUD, S. Conferências Introdutórias à Psicanálise. Obras completas, v. 13, 1916-1917.

HATISUKA, V. **Desenvolvimento psicomotor**: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus UNESP de Presidente Prudente, 2007.

JESUS, D. C. R. de. **A importância da psicomotricidade para crianças da educação infantil**. Projeto A vez do mestre, projeto monográfico apresentado na Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2005.

KUHLMANN, M. Jr. **Infância e educação infantil**: um abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998, 209 p.

LAMEGO, D. T. da C. **O bebê hospitalizado e sua linguagem**: a dimensão não-verbal da comunicação. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Fernandes Figueira. Departamento de Ensino. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MACHADO, M. L. S. **Educação e terapia da criança autista**: uma abordagem pela via corporal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, RS, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASTRASCUSA, C. L. **O que a criança nos diz quando parece nada falar?**: o desbloqueio do discurso falado através do não-verbal. Faculdade de Educação da Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 2009. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MEC. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 07 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2014.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTI, T. L. C. Desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **Psicologia da educação e da infância**. Lisboa, Portugal: Estampa, 1975.